



Motivações familiares para a matrícula no Jiu-Jitsu infanto-juvenil: análise das perspectivas de bem-estar e qualidade de vida em academias de Manaus

Family motivations for enrollment in children's and youth Jiu-Jitsu: an analysis of perspectives on well-being and quality of life in academies in Manaus

Recebido: 21/11/2025 | Aceito: 28/11/2025 | Publicado: 05/01/2026
DOI: 00.000.0000/000

Italo Kevin Ramires Vieira¹, Karina Cristina Maciel de Carvalho¹, Klyssia Carla Rocha de Souza¹, Pedro Aguiar Atala¹, Reinaldo Guimarães Alves¹, Wellington Gabriel Caldas Mota¹, Maria Regiane Ferreira da Silva², Davy da Silva Mendes², Joaquim Albuquerque Viana², Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura², Gleiser Barroso Barbosa²

¹Acadêmico do Curso de Educação Física – UniNorte

²Docente do Curso de Educação Física – UniNorte

Resumo

Este estudo busca investigar as motivações familiares para a matrícula de crianças e adolescentes em aulas de Jiu-Jitsu em academias localizadas na comunidade do Campo Sales, no bairro Tarumã, em Manaus. A região é marcada por expressivos desafios socioeconômicos, como desemprego, subemprego, informalidade e limitações de acesso a equipamentos públicos de esporte, educação e lazer. Esses fatores contribuem para um cenário de vulnerabilidade social que afeta diretamente o desenvolvimento físico, emocional e social da população infanto-juvenil. Diante dessa realidade, o Jiu-Jitsu desponta como uma prática esportiva capaz de promover benefícios que ultrapassam o condicionamento físico, abrangendo também aspectos como disciplina, autocontrole, socialização, fortalecimento da autoestima e melhoria da qualidade de vida. Para muitas famílias, a prática representa não apenas uma atividade complementar, mas uma ferramenta de proteção social, afastando crianças e jovens de situações de risco, promovendo rotinas saudáveis e ampliando perspectivas de futuro. A pesquisa procura compreender, a partir da visão dos responsáveis, quais são os fatores determinantes que influenciam a escolha pela modalidade, incluindo expectativas em relação ao desempenho escolar, comportamento, bem-estar emocional e integração comunitária. Além disso, busca identificar de que maneira a prática esportiva é percebida como uma estratégia de enfrentamento às vulnerabilidades vivenciadas na comunidade. Ao analisar as perspectivas familiares sobre o Jiu-Jitsu infanto-juvenil, o estudo pretende contribuir para a valorização de iniciativas esportivas em contextos socioeconômicos desfavorecidos, fornecendo subsídios para a elaboração de projetos sociais, políticas públicas e ações comunitárias que utilizem o esporte como ferramenta de inclusão, promoção de saúde e desenvolvimento humano. Assim, o trabalho amplia o entendimento sobre o papel das artes marciais na formação integral de crianças e adolescentes residentes em áreas vulneráveis de Manaus.

Palavras-chaves: Jiu-Jitsu infanto-juvenil; Qualidade de vida; Vulnerabilidade social; Desenvolvimento infantil; Motivação familiar.

Abstract

This study aims to investigate the family motivations for enrolling children and adolescents in Jiu-Jitsu classes at academies located in the Campo Sales community, in the Tarumã neighborhood of Manaus. The region is marked by significant socioeconomic challenges, such as unemployment, underemployment, informality, and limited access to public sports, education, and leisure facilities. These factors contribute to a scenario of social vulnerability that directly affects the physical, emotional, and social development of the child and adolescent population. In this context, Jiu-Jitsu emerges as a sport capable of promoting benefits that



go beyond physical conditioning, also encompassing aspects such as discipline, self-control, socialization, strengthening self-esteem, and improving quality of life. For many families, the practice represents not only a complementary activity but also a tool for social protection, keeping children and young people away from risky situations, promoting healthy routines, and broadening future prospects. This research seeks to understand, from the perspective of those responsible, the determining factors that influence the choice of sport, including expectations regarding school performance, behavior, emotional well-being, and community integration. Furthermore, it aims to identify how sports practice is perceived as a coping strategy for vulnerabilities experienced in the community. By analyzing family perspectives on children's and youth Jiu-Jitsu, the study intends to contribute to the appreciation of sports initiatives in socioeconomically disadvantaged contexts, providing support for the development of social projects, public policies, and community actions that use sport as a tool for inclusion, health promotion, and human development. Thus, the work broadens the understanding of the role of martial arts in the holistic development of children and adolescents living in vulnerable areas of Manaus.

Keywords: Children's and youth Jiu-Jitsu; Quality of life; Social vulnerability; Child development; Family motivation.

1. Introdução

A participação de crianças e adolescentes em programas sistematizados de atividade física e práticas esportivas tem sido amplamente investigada pela literatura contemporânea como um eixo estruturante do bem-estar biopsicossocial e da qualidade de vida ao longo do desenvolvimento humano. Evidências acumuladas demonstram que o envolvimento precoce em modalidades esportivas favorece o aprimoramento das competências motoras, a regulação emocional, o fortalecimento das habilidades sociais e a redução de comportamentos de risco, configurando-se como estratégia essencial para populações expostas a contextos de vulnerabilidade social (Eime et al., 2013; Janssen & LeBlanc, 2010). Em ambientes marcados por desigualdades socioeconômicas, a prática esportiva assume um caráter ainda mais significativo, funcionando não apenas como ferramenta de promoção da saúde, mas também como dispositivo de proteção social, de ampliação das redes de apoio e de incentivo à construção de trajetórias de vida mais seguras e saudáveis.

Nesse panorama, as artes marciais, e em especial o Jiu-Jitsu, emergem como práticas de alta relevância por integrarem dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais em um mesmo processo pedagógico. Pesquisas recentes apontam que o treinamento de Jiu-Jitsu pode favorecer o desenvolvimento da autodisciplina, da resiliência, do autocontrole e da percepção de autoeficácia, elementos centrais para a formação integral de crianças e adolescentes (Secades et al., 2016; Trulson, 1986). Esses efeitos são potencializados quando a prática ocorre em ambientes comunitários, nos quais o esporte se articula a processos de socialização positiva, construção de identidade e fortalecimento de vínculos familiares. Assim, além dos benefícios físicos amplamente reconhecidos, essa modalidade contribui para a estruturação de valores, comportamentos prosociais e mecanismos de enfrentamento de adversidades inerentes ao cotidiano urbano periférico.

As motivações familiares para a adesão de crianças ao esporte representam um ponto nevrálgico na compreensão desses fenômenos, pois refletem expectativas, crenças, experiências prévias e percepções de risco e proteção do ambiente em que vivem. Estudos mostram que pais e responsáveis tendem a buscar modalidades esportivas capazes de oferecer segurança, disciplina, socialização e oportunidades de ascensão social, especialmente em territórios onde a exposição à violência, ao tempo ocioso e à ausência de espaços de lazer podem comprometer o desenvolvimento saudável dos jovens (Lee & MacLean, 1997; Wheeler & Green, 2014). Assim, investigar os elementos que orientam a decisão familiar de matricular seus filhos em academias de Jiu-Jitsu permite identificar tanto dimensões objetivas, como custo, proximidade e infraestrutura, quanto dimensões subjetivas, como expectativas de transformação pessoal, melhoria comportamental e proteção contra influências negativas.

Inserido nesse debate, o presente relato de experiência analisa as motivações familiares para a matrícula de crianças e adolescentes em academias de Jiu-Jitsu da zona oeste de Manaus, com foco na comunidade do Campo Sales, localizada no bairro Tarumã. Essa região apresenta características marcantes de vulnerabilidade econômica, expressas no alto índice de informalidade

laboral, escassez de oportunidades de lazer estruturado, limitações na oferta de políticas públicas e exposição cotidiana a riscos sociais. Tais condições intensificam a busca das famílias por alternativas capazes de promover segurança, pertencimento e expectativas de futuro para seus jovens. Nesse sentido, a prática do Jiu-Jitsu emerge como uma possível resposta comunitária, articulando desenvolvimento físico, suporte psicossocial e oportunidades de integração social em um cenário onde os recursos são escassos, mas a demanda por iniciativas protetivas é elevada.

Compreender essas motivações é fundamental não apenas para interpretar a realidade sociocultural do território, mas também para subsidiar estratégias de fortalecimento de projetos esportivos que promovam equidade, acesso e impacto comunitário. Ao iluminar as percepções familiares sobre o Jiu-Jitsu, este estudo amplia o debate sobre o papel do esporte como agente de transformação social em contextos vulneráveis e contribui para a formulação de intervenções mais sensíveis às necessidades reais da população infanto-juvenil de Manaus.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação descritiva, transversal e de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida em academias de Jiu-Jitsu localizadas na cidade de Manaus. A escolha desse delineamento permitiu compreender simultaneamente a magnitude de determinadas motivações familiares e a profundidade das percepções subjetivas relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida das crianças e adolescentes matriculados na modalidade. O caráter descritivo justifica-se pela intenção de caracterizar os fatores que influenciam a decisão das famílias, sem intervenção sobre as variáveis observadas, enquanto a natureza transversal decorre da coleta de dados realizada em um único momento. A integração de métodos quantitativos e qualitativos possibilitou analisar tanto padrões objetivos quanto nuances interpretativas que emergem da relação entre prática esportiva, desenvolvimento infanto-juvenil e dinâmicas familiares.

Os participantes da pesquisa foram pais e responsáveis por crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos regularmente envolvidos em aulas de Jiu-Jitsu. A seleção amostral ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse dos responsáveis em colaborar voluntariamente com o estudo. Essa estratégia favoreceu o acesso direto ao público-alvo, assegurando que os dados coletados fossem representativos das experiências reais vivenciadas no contexto das academias investigadas. Para a obtenção das informações, utilizou-se um questionário semiestruturado composto por questões fechadas e abertas. As questões fechadas destinaram-se à coleta de dados sociodemográficos e à quantificação das principais motivações familiares associadas à matrícula nas academias, enquanto as questões abertas permitiram captar percepções subjetivas sobre saúde física, bem-estar psicológico, comportamento e expectativas de rendimento esportivo. A aplicação do instrumento ocorreu presencialmente nas academias participantes, após autorização institucional e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis.

O procedimento de coleta foi realizado individualmente, em ambiente reservado, de modo a garantir privacidade, acolhimento e plena compreensão das perguntas. O tempo médio de resposta variou entre 10 e 15 minutos, permitindo que os participantes expressassem suas percepções de forma clara, sem interferências externas. Concluída a coleta, os dados foram analisados de forma complementar. A etapa quantitativa consistiu na tabulação das respostas fechadas em planilhas eletrônicas e no cálculo de frequências simples e percentuais com o objetivo de identificar as motivações mais recorrentes entre as famílias. Já a etapa qualitativa seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, por meio da categorização temática das respostas abertas. As narrativas foram agrupadas em três dimensões analíticas centrais: saúde física, contemplando aspectos como desenvolvimento corporal, coordenação motora, gasto energético e hábitos saudáveis; saúde psicológica, incluindo disciplina, autocontrole, autoestima, socialização, comportamento e valores éticos; e rendimento esportivo, abarcando elementos como motivação para competições, progressão na modalidade, dedicação e construção de metas esportivas. A emergência dessas categorias resultou da recorrência de temas nas falas dos participantes, permitindo uma interpretação integrada das expectativas e benefícios percebidos.

Finalmente, a pesquisa observou rigorosamente os preceitos éticos estabelecidos pelas normas nacionais para estudos envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantindo-se anonimato, sigilo das informações e participação voluntária. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, assegurando transparência, responsabilidade e respeito aos princípios éticos que norteiam a produção científica.

3. Resultados e Discussões

A análise integrada dos questionários aplicados evidenciou que as motivações familiares para a matrícula de crianças e adolescentes no Jiu-Jitsu concentram-se predominantemente na dimensão psicossocial, revelando que a modalidade é percebida como um instrumento formativo capaz de favorecer o desenvolvimento emocional, comportamental e relacional dos jovens. Aproximadamente 80% das respostas destacaram atributos como disciplina, autocontrole, autoestima, empatia, respeito e melhoria na convivência social, demonstrando que pais e responsáveis atribuem ao Jiu-Jitsu um papel central na estruturação de valores e na regulação de comportamentos, sobretudo em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas. Esse padrão de respostas indica que, mais do que uma prática esportiva, a modalidade é interpretada como um ambiente pedagógico seguro e estruturado, no qual crianças e adolescentes têm acesso a rotinas, regras e modelos positivos de interação social, elementos essenciais para o fortalecimento de competências socioemocionais em contextos críticos.

Os dados relativos à saúde física, embora presentes, representaram apenas cerca de 10% das justificativas, aparecendo de forma secundária no processo decisório das famílias. Aspectos como coordenação motora, força, resistência e condicionamento físico foram reconhecidos, mas não constituíram o eixo motivacional dominante. Essa predominância da dimensão psicossocial sobre a dimensão física sugere que, no cenário investigado, o esporte é compreendido menos como mecanismo de desempenho corporal e mais como estratégia de proteção e promoção de saúde integral. Outro grupo de respostas, também representando cerca de 10%, destacou elementos de caráter educativo e cidadão, tais como melhora no comportamento escolar, senso de responsabilidade e internalização de valores éticos. Esses achados reforçam a ideia de que, para a comunidade estudada, o Jiu-Jitsu extrapola os limites da prática esportiva, integrando-se ao processo de formação moral e desenvolvimento humano dos participantes.

Um dado particularmente relevante refere-se à ausência de respostas que mencionassem o rendimento esportivo como motivação principal. Não foram identificados relatos que apontassem objetivos relacionados a competições, performance atlética ou busca por resultados esportivos. Esse achado sugere que a modalidade, nesse contexto, não é percebida como via de profissionalização ou ascensão esportiva, mas sim como um recurso educativo alinhado às necessidades socioemocionais e comportamentais de crianças e adolescentes. Essa tendência dialoga com estudos que demonstram que, em áreas de maior vulnerabilidade, famílias frequentemente priorizam práticas esportivas que ofereçam segurança, estrutura e suporte psicossocial, em detrimento de objetivos competitivos.

De maneira geral, os resultados revelam que o Jiu-Jitsu é compreendido como uma estratégia de apoio ao desenvolvimento integral, capaz de mitigar riscos sociais, fortalecer vínculos, oferecer ambientes de convivência saudável e promover qualidade de vida. Essa interpretação é especialmente importante em regiões periféricas, onde o acesso limitado a espaços de lazer, educação complementar e atividades estruturadas pode impactar negativamente o desenvolvimento juvenil. Assim, a prática do Jiu-Jitsu aparece como um mecanismo comunitário de proteção, contribuindo para a construção de trajetórias mais saudáveis e emocionalmente equilibradas para crianças e adolescentes.

4. Considerações Finais

As considerações finais deste estudo reforçam a importância do olhar sensível e ampliado que nós, enquanto alunos de Educação Física em formação, devemos desenvolver ao atuar em contextos sociais diversos. A análise das motivações familiares para a prática do Jiu-Jitsu evidenciou que, muito além dos benefícios físicos tradicionalmente atribuídos à atividade esportiva, as



famílias valorizam de forma expressiva os impactos emocionais, comportamentais e sociais proporcionados pela modalidade. Isso nos revela que a Educação Física possui um papel formativo que ultrapassa a dimensão corporal e se estende ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Ao compreender as necessidades e expectativas das famílias da comunidade pesquisada, fica evidente que o profissional de Educação Física precisa atuar com sensibilidade social, ética e compromisso humano, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidade. O esporte, quando conduzido com propósito pedagógico, torna-se um espaço de acolhimento, orientação, construção de valores e prevenção de riscos sociais. Assim, nosso papel vai além da instrução técnica; envolve promover ambientes seguros, inclusivos e motivadores, capazes de transformar positivamente a realidade dos jovens.

Como futuros profissionais, é essencial reconhecer a potência educativa de modalidades como o Jiu-Jitsu, que contribuem para disciplina, autocontrole, autoestima e convivência. Ao adotar práticas que valorizem o respeito, o diálogo e a formação cidadã, ampliamos nossa atuação para além da sala de aula ou do tatame, impactando diretamente o desenvolvimento social das comunidades onde trabalhamos. Este estudo reafirma a responsabilidade que carregamos em nossa formação e nos inspira a exercer a Educação Física como instrumento de mudança, inclusão e promoção da qualidade de vida.



Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Betti, M., & Zuliani, L. R. (2003). Educação Física e sociedade: Uma visão da área a partir da escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 24(2), 63–78.

Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Ministério da Saúde.

Coelho, E. F., & Farias, G. O. (2014). Benefícios do Jiu-Jitsu no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. *Revista Movimento*, 20(4), 1223–1240.

Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Guanabara Koogan.

Eime, R. M., Young, J. A., Harvey, J. T., Charity, M. J., & Payne, W. R. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: Informing development of a conceptual model of health through sport. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 10(98), 1–21. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-10-98>

Gomes, M. P., & Lima, D. L. (2017). Artes marciais e educação: Contribuições para a formação de valores e competências socioemocionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 31(2), 251–260.

Janssen, I., & LeBlanc, A. G. (2010). Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 7(40), 1–16. <https://doi.org/10.1186/1479-5868-7-40>

Lee, M. J., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2(2), 167–177. <https://doi.org/10.1080/1740898970020205>

Martins, J. C., & Silva, A. M. (2019). O esporte como ferramenta de inclusão social em comunidades vulneráveis. *Revista Intercontinental de Educação*, 12(3), 85–102.

Palmer, C., et al. (2015). Martial arts participation and its impact on physical and psychological well-being in youth. *Journal of Sports Science and Medicine*, 14(4), 749–757.

Secades, X. G., Molinero, O., Salguero, A., Barquín, R. R., de la Vega, R., & Márquez, S. (2016). Relationship between resilience and coping strategies in competitive sport. *Perceptual and Motor Skills*, 122(1), 336–349. <https://doi.org/10.1177/0031512515626221>

Soares, C. L. (2013). *Pedagogia do esporte: Formação e desenvolvimento humano*. Autores Associados.

Trulson, M. E. (1986). Martial arts training: A novel “cure” for juvenile delinquency. *Human Relations*, 39(12), 1131–1140. <https://doi.org/10.1177/001872678603901204>

Wheeler, S., & Green, K. (2014). Parenting in relation to children’s sports participation: Generational changes and potential implications. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 6(4), 531–547. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2013.796471>